

ANC 88
PAG 7 15 JAN 1987

Constituinte

JORNAL DA TARDE

Os constituintes já estão convocados e o programa pronto, para o ministro do STF, Moreira Alves, declarar instalada a Constituinte a 1º de fevereiro.

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
038

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, convocou ontem, através de edital, todos os senadores e deputados federais (constituintes de 1987) para a sessão de instalação da Assembléia Nacional Constituinte, no dia 1º de fevereiro, às 16 horas, no Congresso Nacional, com a presença do presidente Sarney. A convocação de Moreira Alves foi feita com base no artigo 2º da Emenda Constitucional nº 26, que disciplina a matéria.

Segundo as normas, a programação oficial da Constituinte terá um rigoroso cerimonial: inicialmente, os mais altos servidores do Senado, Câmara e Supremo Tribunal recepcionarão, na rampa do Congresso, o presidente do STF e da Constituinte, José Carlos Moreira Alves. Em seguida, ele passará em revista a tropa da guarda de honra e seguirá até a entrada principal do edifício.

Ali, Moreira Alves será rece-

bido pelos presidentes da Câmara e do Senado e conduzido ao salão nobre do Senado onde aguardará a chegada do presidente da República, José Sarney, que seguirá o mesmo ritual.

Sarney será conduzido ao salão nobre do Senado, onde o aguardam Moreira Alves e os presidentes do Senado e da Câmara. Logo após, os representantes dos três Poderes se dirigirão ao plenário da Câmara, onde ocuparão os seus lugares.

O ministro Moreira Alves declarará aberta a sessão e comunicará a presença do presidente da República. Em seguida, convidará os líderes partidários a introduzirem Sarney ao plenário. Na Mesa diretora, estarão quatro cadeiras, nas quais se sentarão, além do presidente do STF, o presidente Sarney, e os presidentes do Senado e da Câmara.

Composta a mesa, Moreira Alves declarará instalada a Assembléia Nacional Constituinte, quando será executado o Hino

Nacional, com uma salva de 21 tiros de canhão, e hasteamento da Bandeira Nacional nas duas Casas Legislativas. Depois o presidente da Assembléia fará seu discurso. Antes de encerrar a sessão, Moreira Alves convocará nova sessão para o dia seguinte, às 15h30, que elegerá o presidente efetivo da Assembléia Nacional Constituinte.

Participarão da solenidade de instalação da Assembléia Constituinte, como convidados, o corpo diplomático acreditado em Brasília, os ministros de Estado, os presidentes dos Tribunais Superiores, os ministros do Supremo Tribunal Federal, os atuais e futuros governadores e os comandantes militares.

No plenário da Câmara, todos os lugares estarão ocupados, exclusivamente, pelos membros da Constituinte (559 senadores e deputados, no total, sendo 72 senadores e 487 deputados). Nas galerias, com 935 lugares, 334 serão ocupados pelo corpo diplo-

mático, presidentes dos Tribunais, ministros do STF, governadores e comandantes militares. A direita da presidência dos trabalhos, os 299 lugares das galerias serão destinados aos familiares dos Constituintes. Os 302 lugares à esquerda estão reservados para a imprensa. Já no mezanino, à direita da presidência, os 42 lugares serão para os ministros de Estado, núncio apostólico, governador do Distrito Federal, arcebispo de Brasília e convidados.

Programação cultural

A programação cultural prevê a execução do Hino Nacional, apresentação do poema "Estatuto do Homem", de Thiago de Melo, com música do maestro Cláudio Santoro; "Alvorada", um prelúdio orquestral do ato IV da ópera "O Escravo", de Carlos Gomes, e da apresentação de "Choros Número 10", de Heitor Villa-Lobos, sob a regência do maestro Santoro, à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília.

Trabalhando pelo cargo, Lyra repreende até governador.

Em seu trabalho de arregimentar adeptos à sua pretensão de chegar à presidência da Câmara, o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) não tem poupado os companheiros de partido que manifestam publicamente apoio a Ulysses Guimarães. Ontem, Lyra atacou dois ex-companheiros de Ministério, Waldir Pires e Carlos Sant'Anna, além do líder do governo, Pimenta da Veiga. "Se Ulysses ganhar, no que não acredito, você vai ficar com uma grande dor de consciência", advertiu Lyra diante de Sant'Anna. "Duvido que você tenha livre acesso ao gabinete do presidente. Comigo você terá, sempre."

Lyra e Sant'Anna travaram ontem uma ligeira discussão na frente dos repórteres. Um dizia ao outro que estava a procurá-lo. "Você está sumido", comentou Lyra. "Eu não saio daqui da Câmara", respondia Sant'Anna. "Quando forem apurados os votos, você vai ver quem é que está sumido", advertiu Lyra.

Ao tomar conhecimento da atuação de Waldir Pires, governador eleito da Bahia, que vem trabalhando junto à bancada de seu Estado em favor de Ulysses, Lyra comentou



Lyra



Pires

com indignação: "Lamento essa atitude. Ele não foi eleito para coagir ninguém". E Lyra não gostou também da iniciativa do líder Pimenta da Veiga, de fechar acordos com os demais partidos, incluindo na Mesa representantes do PFL, PDS e PTB, com o compromisso de apoiar os candidatos oficializados pelas respectivas bancadas. "O líder Pimenta da Veiga não tem autoridade para fazer isso", reagiu Lyra, que não pretende disputar a indicação na bancada, concorrendo diretamente no plenário. Por isso, ele entendeu que a atitude de Pimenta seria uma manobra contra sua candidatura.

Para conseguir se eleger, contudo, Lyra terá de usar todo seu poder de sedução. Entre os novos deputados, que somam mais de 60, a grande maioria já se manifestou a favor de Ulysses. "Ele é hors concurs", comparou o recém-eleito Expedito Machado (PMDB-CE). Entre os veteranos, a dificuldade não será menor. "Ulysses é uma homenagem e não se pode ficar contra homenagens", constatou ontem o deputado José Costa (PMDB-AL), depois de recomendar a Lyra que não entre em confronto com o atual presidente da Câmara. Tanto Costa como Hélio Duque (PMDB-PR) insistem em sugerir que Lyra se candidate à liderança — e revelam-se dispostos a lutar por isso.

Mas Lyra não desiste. Ontem, ele se reuniu com deputados do PDT do Rio e de Minas, pela manhã; à tarde, já estava conversando com parlamentares baianos. Não houve um relatório dessas reuniões. Mas sabe-se que, no Rio, dos 13 deputados do PMDB, 12 já estariam comprometidos com a reeleição de Ulysses, atendendo às recomendações do governador eleito Moreira Franco.

OK